

---

## A construção da visão sobre Bolsonaro na pandemia: circulação de sentidos acerca dos depoimentos de familiares de vítimas da Covid-19<sup>1</sup>

Milene Aparecida EICHELBERGER<sup>2</sup>

Viviane BORELLI<sup>3</sup>

Samara Letícia WOBETO<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### RESUMO

Este trabalho analisa comentários do portal de notícias G1, com foco em três matérias sobre a CPI da Pandemia, ocorrida em 2021. Os comentários foram tratados por meio do uso de dois *softwares* de análise de dados: o *Iramuteq* e o *Gephi*, que fornecem nuvens de palavras e campos de similitude. A partir dessas análises, ancoradas nos preceitos das sociedades em midiatização (Fausto Neto, 2018) e de episódios comunicacionais e de polarização política (Braga, 2017; 2020), o artigo retrata a forma como o ex-presidente Jair Bolsonaro foi mencionado nos comentários, as relações estabelecidas entre a figura do ex-presidente e a má condução da pandemia, além da constante disseminação de notícias falsas.

**PALAVRAS-CHAVE:** circulação de sentidos; pandemia; G1; CPI; jornalismo.

### Introdução

Em 27 de abril de 2021, iniciaram os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia, conhecida popularmente como CPI da Pandemia ou CPI da Covid, que se estendeu até 26 de outubro do mesmo ano. Ao todo, a CPI contou com 70 depoimentos e, por se caracterizar como um acontecimento de interesse público (Traquina, 2005), pautou os principais noticiários do país. O portal de notícias G1, vinculado ao Grupo Globo, fez a cobertura diária dos principais desdobramentos e foi o veículo escolhido para o trabalho por não ter *paywall*, ou seja, não é necessário pagar para acessar os conteúdos publicados.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM e integrante do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais, email: [milene.eichelberger@acad.ufsm.br](mailto:milene.eichelberger@acad.ufsm.br)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSM e coordenadora do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais, email: [viviane.borelli@ufsm.br](mailto:viviane.borelli@ufsm.br)

<sup>4</sup> Coorientadora do trabalho. Jornalista, mestrande do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM e integrante do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais, email: [samara.wobeto@acad.ufsm.br](mailto:samara.wobeto@acad.ufsm.br)

---

Como último ato antes de seu encerramento - em 18 de outubro -, a CPI convocou familiares de vítimas da Covid-19 para depor. O objetivo, de acordo com os senadores<sup>5</sup>, foi sensibilizar a população sobre as vidas perdidas para a doença. Os depoentes são das cinco regiões do país, com distintas relações com a perda: Antônio Carlos Alves de Sá Costa, Mayra Pires Lima, Geovanna Gomes Mendes da Silva, Kátia Shirlene Castilho dos Santos, Arquivaldo Leite, Rosane Maria dos Santos Brandão e Marcio Antônio do Nascimento Silva.

Em trabalhos anteriores<sup>6</sup>, refletimos sobre o modo como o G1 abordou a temática. Uma das pistas desse primeiro estudo é que o veículo prezou por noticiar a CPI da Covid baseada na ciência e em conteúdos comprovados cientificamente. O G1 também tratou a CPI como uma nova editoria no site, e fez matérias pontuais sobre os temas debatidos, mas que traziam ampla contextualização acerca dos pontos tratados nos depoimentos (Eichelberger e Borelli, 2022a).

Além disso, outro artigo já publicado<sup>7</sup> sobre o ocorrido analisou os comentários de três matérias do G1 publicadas no dia dos depoimentos<sup>8</sup>. Ao todo, 710 comentários foram analisados. Esse número corresponde à coleta feita para a construção dos trabalhos em momentos anteriores. Desse modo, tendo em vista que as três matérias têm espaço aberto para comentários no site, o número de interações atuais pode ser maior, o que não implica na descredibilização do material já coletado. Após análise dos comentários foi possível notar linhas de sentidos que são criadas, que destacam a tentativa de descredibilização dos trabalhos realizados pela CPI, a disseminação e uso de argumentos comprovadamente falsos sobre a pandemia e o vírus, e também a valorização da ciência e a busca de conscientização acerca da doença e métodos de tratamento (Eichelberger e Borelli, 2022b).

---

<sup>5</sup> Informações disponíveis no [link](#).

<sup>6</sup> Dois outros artigos sobre a pesquisa foram publicados em outros eventos da área. Um intitulado “O uso da Teoria do Enquadramento na análise de matérias do G1 sobre a CPI da Pandemia”, apresentado 12º Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (JPOJor) e disponível no [link](#). O outro artigo é “A circulação de sentidos em comentários de matérias do G1 sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da pandemia”, apresentado V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais e disponível no [link](#).

<sup>7</sup> “A circulação de sentidos em comentários de matérias do G1 sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da pandemia”. Disponível no [link](#).

<sup>8</sup> As três matérias são: “CPI: afetados pela Covid relatam hospitais lotados, dificuldade com órfãos e criticam governo” - 520 comentários; “A nossa dor não é mimimi, nós não somos palhaços”, diz à CPI pai que perdeu filho para a Covid” - 161 comentários; “A emoção bateu”, diz intérprete que traduziu para libras depoimento de órfã da Covid à CPI” - 29 comentários.

---

É relevante destacar a escolha por analisar portais de notícias. Em uma sociedade em processo de plataformização (Van Dijck, Nieborg e Poell, 2020), uma das principais atividades realizadas pelos usuários da rede, aqui entendida com base no conceito de redes sociais midiáticas (Carlón, 2020), é a leitura de notícias<sup>9</sup>. Assim, os espaços para comentários em portais de notícia se tornaram importantes para a expressão das audiências (Borelli, 2016). Isso acontece mesmo com as limitações técnicas específicas impostas por veículos online - no caso do G1, a necessidade de ter uma conta na plataforma para poder comentar.

Nesta etapa do trabalho, o objeto de estudo se mantém nos comentários das três matérias já analisadas, mas reinterpretadas por meio de um novo *software* de análise - o *Gephi*, e que permite novos ângulos e olhares para os dados obtidos.

### **A comunicação em uma sociedade polarizada**

José Luiz Braga (2020) trabalha com o papel desempenhado pela Comunicação Social em uma sociedade polarizada, como é o caso da brasileira. Ao considerar o avanço da extrema-direita em muitos países, ele coloca:

O trabalho da comunicação humana não é o de apagar as diferenças, o que seria constitutivamente impossível, e sim o de viabilizar articulações entre estas, buscar que os tensionamentos resultantes da diversidade sejam produtivos ou superáveis, evitando a geração de rupturas e reduzindo a probabilidade de violência e opressão. É a comunicação que reduz o relativismo das coisas, produzindo sentidos (Braga, 2020, p. 302).

O autor retoma sua teoria inicial sobre “códigos” e “inferências” para cunhar a existência de um “supercódigo”. Para Braga (2015), códigos são elementos compartilhados e necessários para a comunicação, que são acionados por meio das inferências - um processo de interpretação de códigos e de ajuste desses elementos à circunstância da interação. Tal ajuste pode ocorrer de maneira distinta a partir das vivências dos participantes do processo comunicacional.

Mesmo no contexto de polarização, os dois lados não deixam de interagir, e, assim, o supercódigo seria um equalizador dos códigos compartilhados, que se impõem como suficientes e dispensam a reflexão interpretativa. Segundo Braga (2020), “é um processo padronizador que pretende dispensar qualquer necessidade de ajuste flexível à

---

<sup>9</sup> Mais informações disponíveis no [link](#).

---

variação das circunstâncias e das ações em curso, anulando ou superando a diversidade dos demais elementos compartilhados” (Braga, 2020, p. 306).

Dessa forma, os adversários têm uma convivência forçada, restrita aos supercódigos e que exclui a reflexão sobre outras dimensões. Essa realidade se faz presente nos objetos analisados neste trabalho. O autor diz que “convivemos pelo acionamento de códigos múltiplos - relacionados a conhecimentos e práticas comuns a um número significativo de participantes de uma cultura” (Braga, 2020, p. 304), o que torna viáveis interações diversificadas. Em uma sociedade polarizada, no entanto, o plural se transforma em binarismo, o que faz prevalecer a intolerância.

Braga (2020) ainda diz que as *Fake News* são processos orquestrados. Para ele:

O objetivo é duplo: demarcar o adversário como mostrando um perfil abaixo da dignidade humana; e no mesmo passo, com base nessa distinção radical, fazer pretendidos aliados esquecerem as diferenças que poderiam entreter com o polo disseminador de fake news (Braga, 2020, p. 311).

Tais objetivos citados pelo autor podem ser vistos em comentários analisados neste trabalho. Como pontuado em pesquisa anterior, uma parcela dos comentários continha denominações como “vírus chinês”, ou trazia acusações como “vacinas sem comprovação científica”. Logo, o comentário não tratava diretamente do assunto da matéria, mas agia como uma maneira de reter a atenção do leitor para outro assunto e atrair o público que tem a mesma visão sobre o tema. Nesse caso, sobre mentiras.

Nesta pesquisa, é interessante olhar como essa estratégia foi utilizada para também tirar da figura do ex-presidente a responsabilidade sobre descasos com a pandemia: como a disseminação de informações comprovadamente falsas sobre as vacinas<sup>10</sup>. A partir da análise atual, observamos com frequência a utilização de discursos idênticos, repetidos múltiplas vezes, com objetivo de alterar o foco do leitor e convencê-lo de que a CPI, por exemplo, é forjada. Tal tentativa fica visível com a repetição de “CPI do circo”. Posteriormente, retornaremos a essa questão.

## Procedimentos teórico-metodológicos

---

<sup>10</sup> Para mais informações, acesse o [link](#).

---

Este trabalho é uma continuidade do percurso de pesquisa detalhado acima, e tem como objetivo analisar o modo como os comentários das três matérias retratam a visão dos públicos sobre o governo da época e, em específico, sobre o ex-presidente da República, Jair Bolsonaro. Para o estudo são utilizados conceitos de Antonio Fausto Neto (2018), para compreender a sociedade em constante processo de midiatização, e também de José Luiz Braga (2012; 2017; 2020), quando abordamos o conceito de episódios comunicacionais e de polarização política. O autor também é referência na reflexão sobre o paradigma indiciário para os estudos em comunicação, o qual guia a coleta a partir de pistas identificadas por meio de observação minuciosa.

Para Braga (2017), a comunicação ocorre em um fluxo “contínuo e adiante”, em que os produtores fornecem elementos necessários para a circulação e os receptores são responsáveis por acionar esses elementos em outro episódio, o que faz o fluxo seguir adiante. Os produtores de informação podem ser qualquer pessoa em rede, na internet e fora dela, e que também podem ser os consumidores da informação. Para o autor, o objeto, nesse caso as matérias, não são o início do percurso, mas sim um momento, em um circuito “que começa antes e continua depois” (Braga, 2017, p. 48).

A pesquisa está ancorada nesse aporte teórico e realizada com inspiração no paradigma indiciário problematizado por Braga (2012), em que o autor diz que o pesquisador seleciona e organiza os indícios advindos da coleta de dados para fazer inferências sobre eles. Para Braga (2012, p. 7), há dois níveis de percepção necessários: “Perceber o próprio indício (ou seja: que um dado irrelevante pode ser significativo); e desenvolver relações com uma proposição buscada: fazer inferências”.

Fausto Neto (2018) pontua que a circulação não é apenas uma zona de passagem de fluxo entre o emissor e o receptor, trata-se de algo mais complexo. Ele diz que, em uma sociedade midiatizada - em que novas tecnologias foram convertidas em meios, há novas processualidades entre produtores e receptores, com ênfase para as novas organizações impostas pela internet:

Não se pode também dissociar as condições de circulação de sentidos da internet pois esta, além de provocar a revolução do acesso, faz com que a circulação imponha à organização social um novo desenho de interação, fundado na exasperação de “contatos entre muitos”, segundo temporalidades diversas (Neto, 2018, p. 27).

O autor ainda diz que:



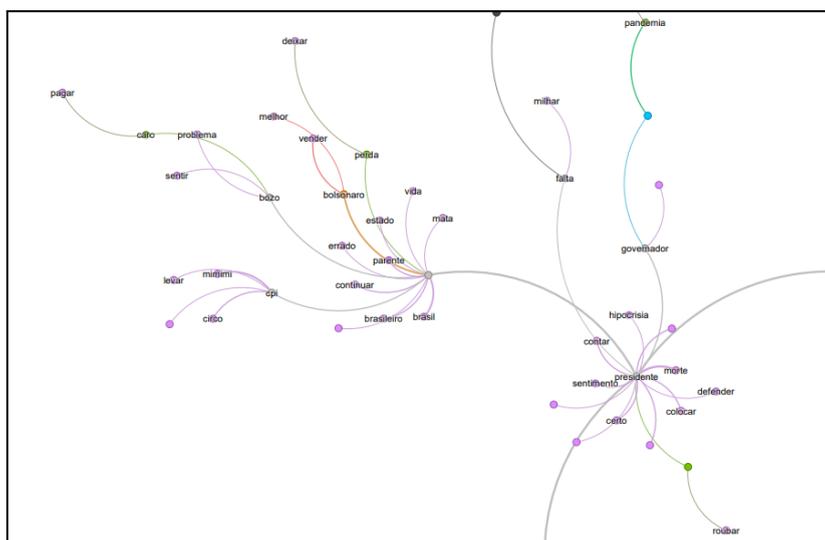






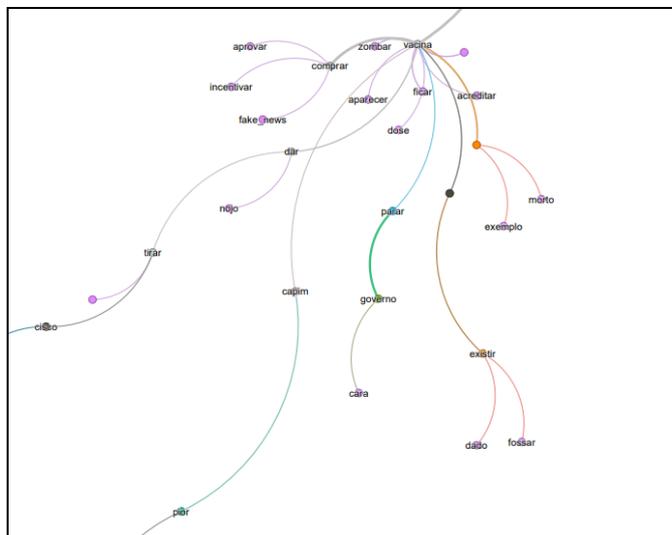
Fonte: As autoras, 2023.

Imagem 5: Detalhamento do material para melhor visualização das informações.



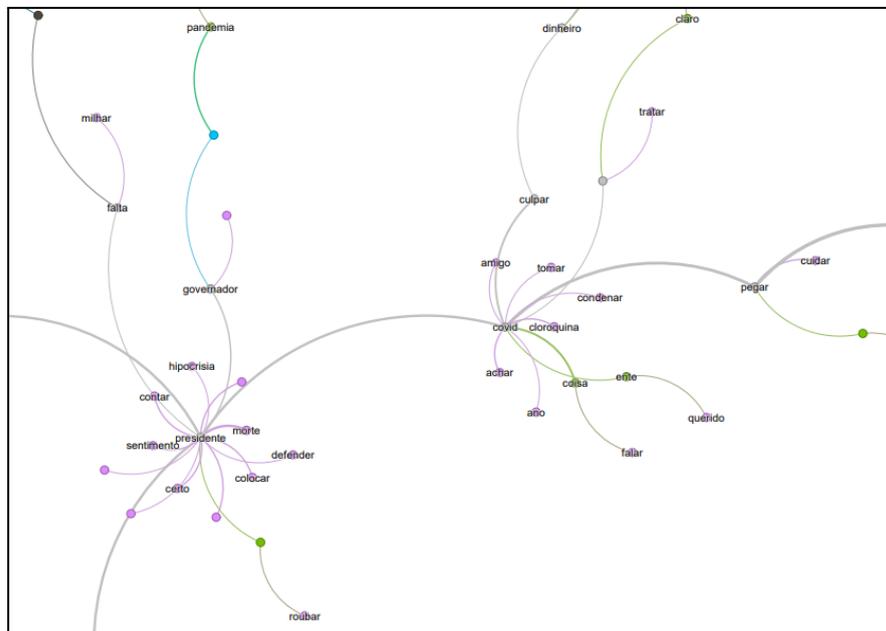
Fonte: As autoras, 2023.

Imagem 6: Detalhamento do material para melhor visualização das informações.



Fonte: As autoras, 2023.

Imagem 7: Detalhamento do material para melhor visualização das informações.



Fonte: As autoras, 2023.

## Análise do material

---

Por meio da nova estrutura de dados originadas pelo *Gephi*, as linhas de visualização permitiram identificar novas conexões e análises de sentidos. Ancoradas nos autores citados, novas linhas de análise surgem, dessa vez direcionadas para que seja possível realizar inferências sobre a visão da figura presidencial.

A análise via *Gephi* possibilitou entender que o grau de insatisfação ganha força, com uma disputa de sentidos visivelmente presente nos campos de similaridade que emergiram, como a ligação entre as palavras “presidente” (100)<sup>13</sup>, “morte” (77) e “hipocrisia” (5), detalhado na imagem 5, e a relação próxima com “covid” (65) e “cloroquina” (17), enfatizada na imagem 7. A figura de Jair Bolsonaro, a partir do recorte das matérias selecionadas, é entendida pelo público como objeto central para que os familiares de vítimas estejam no lugar de depoentes. Cabe pontuar que, na grande maioria dos depoimentos, a figura do ex-presidente é citada de forma negativa, o que também incide sobre as respostas.

A representação acerca da figura do ex-presidente também está diretamente relacionada ao campo em que constam as palavras “covid” e “cloroquina”, além de se relacionar com o campo das palavras “CPI” (101), “mimimi” (13) e “circo” (60), destacado na imagem 5, interrelacionadas. Ainda, outro campo de similitude que se sobressai apresenta a relação entre as palavras “vacina” (100) e “zombou” (4), destacada na imagem 6, também conectadas a Bolsonaro. Desse modo, há uma associação entre a figura presidencial e o descaso no controle da pandemia.

Ao observar o material gerado pelo *software*, notamos que todos os campos oferecem uma visão negativa da figura do então presidente do país. Em alguns momentos, outros pontos se sobressaem, como a já citada relação entre “CPI”, “mimimi” e “circo” - ver imagem 5. No entanto, vale ressaltar que esses comentários têm, em sua grande maioria, o objetivo de questionar a credibilidade dos trabalhos da CPI, com o uso de argumentos polarizados, como ao se referir a CPI como “mimimi” - palavra comumente utilizada por Bolsonaro<sup>14</sup>.

Os leitores das matérias as interpretaram tendo em vista seu entendimento de mundo e visão sociocultural. Os depoimentos de familiares de vítimas foram ressignificados nos comentários, muitas vezes por meio de discursos para

---

<sup>13</sup> Número de vezes que a palavra apareceu nos comentários.

<sup>14</sup> Como no caso relatado [aqui](#).

---

descredibilizar os trabalhos da CPI, em outros para disseminar informações falsas ou, de outro lado, para demonstrar empatia com as vítimas.

### **Discussão dos resultados**

Neste momento da pesquisa, como dito, retomamos trabalhos anteriores e procuramos avançar por meio de novas análises e procedimentos teórico-metodológicos e, assim, encontramos outros dados e identificamos pistas que possibilitam novas reflexões. Tendo em vista os comentários de matérias já coletados anteriormente, podemos ver um reflexo do descontentamento da população com as medidas adotadas pelo governo da época, em específico retidas na figura presidencial.

Nesta pesquisa, observamos que Jair Bolsonaro é objeto central nos debates expressados pelos comentários. À ele se relacionam os outros diversos campos de sentidos obtidos pela análise via *Gephi*, e ao realizar inferências sobre essas interações é possível notar as correlações negativas postas sobre o ex-presidente. Cabe pontuar que, nos casos em que tais relações não dizem respeito diretamente à figura de Jair Bolsonaro, identificamos a disseminação de informações falsas.

### **Algumas considerações**

Nesta reflexão, é possível compreender como o público que está inscrito na plataforma interpretou os conteúdos publicados, que novos sentidos surgiram a partir disso e como foram postos em circulação (Braga, 2017; Fausto Neto, 2018), com foco na construção da visão sobre o ex-presidente, tido como ineficaz na gestão da pandemia. Aqui, analisamos espaços de comentários que são possibilitados pelas práticas jornalísticas, com foco na circulação de sentidos, e debatemos a visão sobre o governo da época e o modo como o sentimento exposto pelos leitores nos comentários retrata a satisfação ou insatisfação com medidas que foram tomadas.

A análise de tais espaços possibilita um ângulo, dentre outros possíveis, para o entendimento e a contextualização de um período sócio-histórico, em que distintos

---

atores sociais reivindicam para si diferentes narrativas e constroem histórias que favoreçam as próprias visões de mundo. A utilização dos *softwares* para tais análises está ainda em experimentação, visto que exige cuidado na interpretação dos dados, já que eles são muito diversos e, muitas vezes, são apenas pequenos fragmentos discursivos (Verón, 2004).

Ainda sobre a análise por meio de *softwares*, como o *Iramuteq* e o *Gephi*, vale destacar os novos e complexos olhares para o corpus textual que emergem. Com novos formatos de visualização de dados possibilitados por ambos, notamos a possibilidade de aprofundar a investigação com foco na figura do ex-presidente, o que vai ao encontro de outras experimentações já realizadas no grupo de pesquisa e que denotam as possibilidades advindas da união entre análises quantitativas e qualitativas, que enriquecem o trabalho na área.

Além disso, evidenciamos que este estudo pode servir de inspiração para outras possíveis análises. O recorte aqui utilizado, de um dos momentos mais repercutidos da CPI da Pandemia, hoje já gerou outros conteúdos e novas repercussões em distintos veículos da rede. Assim, este trabalho pode também servir como base para outras análises: das práticas discursivas dos atores sociais, dos discursos postos em circulação ou de novos episódios comunicacionais. Os resultados ajudam a compor o estudo de um dos momentos mais emblemáticos da política nacional, unido a uma das maiores crises humanitárias do mundo.

O relatório final da CPI da Covid, que pede o indiciamento de 78 pessoas, entre elas do ex-presidente Jair Bolsonaro<sup>15</sup>, e mais duas empresas, foi arquivado em 2023. No entanto, o trabalho desempenhado pela Comissão foi relevante para trazer mais transparência aos atos criminosos desempenhados pelo governo da época e o impacto na população brasileira. Até agosto de 2023, mais de 704 mil pessoas perderam a vida para a doença<sup>16</sup>. Esta reflexão parte da Comunicação para também ser uma forma de refletir sobre o impacto de um governo negacionista, que propicia o agravamento de uma sociedade polarizada.

---

<sup>15</sup> Para mais informações, acesse o [link](#).

<sup>16</sup> Até o dia 13 de agosto de 2023, os [números do Ministério da Saúde](#) mostram que 704.897 brasileiros morreram de Covid-19.

---

## REFERÊNCIAS

BARBIÉRI, Luiz Felipe; MATTOS, Marcela. CPI: afetados pela Covid relatam hospitais lotados, dificuldade com órfãos e criticam governo. **G1**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/18/cpi-afetados-pela-covid-relatam-hospitais-lotados-dificuldade-com-orfaos-e-criticam-governo.ghtml>. Acesso em: 05 fev. 2022.

BARBIÉRI, Luiz Felipe; MATTOS, Marcela; RESENDE, Sara. 'A nossa dor não é mimimi, nós não somos palhaços', diz à CPI pai que perdeu filho para a Covid. **G1**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/18/a-nossa-dor-nao-e-mimimi-nos-nao-somos-palhacos-diz-a-cpi-pai-que-perdeu-filho-para-a-covid.ghtml>. Acesso em: 05 fev. 2022.

BORELLI, Viviane. Espaço para comentários de leitores em sites e perfis de jornais no Facebook: regulação, vigilância e sanções. **Revista Fronteiras**. Unisinos. Vol 18. N.3, 2016. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.183.01/5668>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRAGA, J. L. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. (org.). *Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade*, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

BRAGA, J. L. Polarização como estrutura da intolerância (uma questão comunicacional). In: FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; ROSA, Ana Paula da (org.). **Mediatização, Polarização e Intolerância (entre ambientes, meios e circulações)**. 1 ed. Santa Maria: Facos, 2020. p. 297-315. Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/mediatizacao-polarizacao-e-intolerancia>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CARLÓN, Mario. *Circulación del sentido y construcción de colectivos en una sociedad hipermediatizada*. San Luis: NEU, 2020.

DIJCK, José Van; NIEBORG, David; POELL, Thomas. Plataformização. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**. São Leopoldo, v. 22, n. 1, pp. 2-10, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734>. Acesso em: 02 jul 2023.

EICHELBERGER, Milene Aparecida; BORELLI, Viviane. A circulação de sentidos em comentários de matérias do G1 sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da pandemia. **Anais de Artigos Completos do V Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais**, Santa Maria, vol. 1, n. 5, nov. de 2022. Disponível em: <https://www.midiaticom.org/seminario-mediatizacao/anais-de-artigos-do-v-seminario/>

EICHELBERGER, Milene Aparecida; BORELLI, Viviane. O uso da Teoria do Enquadramento na análise de matérias do G1 sobre a CPI da Pandemia. **Anais do 12º Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo**, Fortaleza, vol. 12, nov. de 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/jpjour-series/jpjour-2022/trabalhos/o-uso-da-teoria-do-enquadramento-na-analise-de-materias-do-g1-sobre-a-cpi-da-pan?lang=pt-br>

FRIGO, Diossana; ROMERO, Luan; e BORELLI, Viviane. #EleNão e eleições brasileiras de 2018: a circulação de sentidos em grupos de mulheres no Facebook. Equador: Chasqui, 2021.

MATTOS, Marcela. 'A emoção bateu', diz intérprete que traduziu para libras depoimento de órfã da Covid à CPI. **G1**. 2021. Disponível em: [https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/18/emocao-bateu-diz-interprete-que-traduziu-para-linguagem-de-libras-depoimento-de-orfa-da-covid.ghtml?utm\\_source=twitter&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=g1](https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/18/emocao-bateu-diz-interprete-que-traduziu-para-linguagem-de-libras-depoimento-de-orfa-da-covid.ghtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=g1). Acesso em: 05 fev. 2022.

FAUSTO NETO, A.. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, v. 6, n. 2, p. 08-40, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004>. Acesso em: 02 jul. 2023.

ROMERO, Luan; e BORELLI, Viviane. Articulação entre métricas e dados textuais como experimentação metodológica para estudos em circulação. São Paulo: Compós, 2021.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.